



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

17/10/2007



Nota - Invasão da Estrada de Ferro Carajás por integrantes do MST

A Companhia Vale do Rio Doce informa que:

- 1) A Estrada de Ferro Carajás foi invadida, na manhã de hoje, por um grupo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Cerca de 300 pessoas ocuparam os trilhos da ferrovia (* foto - ver observação no fim desta nota) na altura dos distritos Vila dos Palmares I e II, no município de Parauapebas (PA).
- 2) A Polícia Militar do Estado do Pará já foi notificada.
- 3) Até o fim da tarde, porém, nenhuma providência havia sido tomada para que a ferrovia fosse liberada.
- 4) Fotos da área invadida mostram que os manifestantes estão se preparando para um movimento de longa duração. Com o uso até de tratores (*), os manifestantes levaram para o local grande quantidade de alimentos (*), material para acampamento (*) e utensílios (*).
- 5) Há dez dias, a CVRD informou à Justiça Federal de 1ª instância a ameaça de invasão. No dia 8, a Justiça concedeu uma liminar de interdito proibitório, proibindo qualquer ato atentatório contra a EFC e estabelecendo multa diária no valor individual de R\$ 100 reais. O juiz Arthur Pinheiro Chaves autorizou, ainda, requisição de reforço policial para a execução da ordem, oficiando a Polícia Federal e a Polícia Militar para que dessem auxílio ao aparato da Polícia Judiciária Federal para o cumprimento da diligência.
- 6) No dia 15, a intimação da Justiça Federal foi entregue aos responsáveis pelo movimento.
- 7) Além disso, a CVRD alertou sobre a ameaça de invasão todas as autoridades estaduais e federais.
- 8) A EFC transporta diariamente cerca de 1.300 passageiros e é responsável pela distribuição do combustível que abastece as cidades do Sudeste do Pará. O transporte de passageiros foi suspenso, tanto no Pará quanto no Maranhão, por medida de segurança, uma vez que os manifestantes apedrejaram uma composição (*), pondo em risco a vida de passageiros e de funcionários. A suspensão prejudica principalmente a população maranhense, uma vez que, dos 23 municípios servidos pelo trem, 20 ficam no Maranhão e, muitas vezes, não há opção de estradas.
- 9) Com a invasão, 2.700 vagões de carga deixam de circular diariamente e 250 mil toneladas de minério de ferro deixam de ser transportadas. A partir do segundo dia da invasão, as usinas de pelotização localizadas no Maranhão não terão mais matéria-prima para produção.
- 10) A CVRD espera que as autoridades tomem, o mais rapidamente possível, as providências necessárias para pôr fim à invasão, e destaca sua perplexidade por ser alvo de manifestantes que apresentam reivindicações que não têm qualquer vínculo com a Companhia, como a "defesa da reforma agrária e protesto contra o imperialismo" (*).
- 11) A CVRD repudia, com veemência, atos criminosos como vandalismo, danos ao meio ambiente, ameaças a trabalhadores e violência em geral. Além disso, a ocupação da ferrovia e a consequente paralisação das operações da

Companhia causam prejuízos financeiros para o país, com a interrupção de exportações, além de comprometer a imagem das empresas brasileiras diante de clientes de todo o mundo.

(*) Todas as fotos estão disponíveis na Sala de Imprensa da CVRD (www.cvr.com.br/saladeimprensa) e podem ser baixadas em alta resolução.

Mais informações

